

PMDB não gostou ESTADO DE SÃO PAULO do "compromisso"

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Os líderes do PMDB na Constituinte, na Câmara e no Senado não apoiaram o documento do presidente Sarney, principalmente em três pontos: presidencialismo (que está implícito), mandato de cinco anos e liberdade para reformular o governo e o Ministério. Na parte sócio-econômica praticamente nenhuma objeção, pois está de acordo com os programas "de todos os partidos", na observação irônica de Fernando Henrique.

O deputado Luiz Henrique, parlamentarista, da mesma forma que os outros dois líderes, sempre defendeu mandato de cinco anos se adotando este sistema. Com o presidencialismo defendido por Sarney ele deixou claro que não iria apoiar. Fernando Henrique, Euclides Scalco e Luiz Henrique disseram a vice-líderes do partido que Ulysses Guimarães, na reunião de ontem à noite, com os líderes, evitou opinar, preferindo ser "evasivo" para não se comprometer, contra ou a favor, antes do pronunciamento da Comissão Executiva Nacional, na próxima quinta-feira.

O presidente do PMDB recomendou aos três líderes que não fizessem declarações à imprensa, convocando novo encontro para hoje. O PMDB quer sentir a reação inicial ao pronunciamento do presidente da República, principalmente de seus governadores e, da direção nacional do PFL — que se reúne hoje.

Euclides Scalco, mesmo evitando analisar o documento — lido na reunião à portas fechadas pelo deputado Luiz Henrique — reafirmou sua posição anterior, a favor do mandato de cinco anos no parlamentarismo.

"No presidencialismo nossa posição é a favor do mandato de quatro anos" — disse o substituto do líder Mário Covas.

Os líderes do PMDB na Constituinte, no Senado e na Câmara disseram ao presidente do partido que não apóiam a coleta individual de assinaturas, de apoio ao novo compromisso de Sarney com a Nação. "Apoio político é do partido, de entidade, não de indivíduos" — afirmou Scalco. A bancada do PMDB no Senado decidiu delegar à Executiva a definição do partido sobre o novo pacto político.

Na liderança do PMDB ficou a impressão de que a proposta de Sarney, de insistir com o apoio ao presidencialismo até o final do mandato — que ele deseja a 15 de março de 1990 — "parece evidenciar a disposição do Planalto de implodir o partido".

Um dos líderes afirmou que, pela inclusão do presidencialismo, mesmo implícito, com cinco anos de mandato, além da liberdade de Sarney para reformar o Ministério e reformular o governo, "não dá para apoiar o documento".

A bancada do PMDB na Câmara, embora informalmente, pelas consultas do líder Luiz Henrique, não está aceitando a tese do apoio individual — apesar do anúncio do centro-democrático de que teria mais de cem assinaturas a favor do presidente.

O encontro de Ulysses com os líderes do PMDB na Constituinte, na Câmara e no Senado foi realizado no gabinete oficial da Presidência da Câmara. Na sala de espera ficaram parlamentares do PMDB, do PDS, do PTB, na busca de informações.